

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIII — N.º 649 — Melgaço, 1 de Dezembro de 1978 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

## Viva Portugal...

**NESTE DIA — 1.º DE DEZEMBRO — festejamos, com orgulho, a recuperação da independência nacional no mesmo dia em 1640.**

O mundo louco esquece, ou procura esquecer, as grandes datas da sua História.

O 1.º de Dezembro de 1640 é uma data gloriosa da História de Portugal. Libertamo-nos do jugo de Castela; libertamo-nos da tirania dos Filipes.

Hoje, porém, a tirania dos Filipes não vem de Madrid, mas da Rússia e dos seus agentes em Portugal.

Os agentes da Rússia em Portugal são os comunistas e os socialistas marxistas. Estes não querem a independência de Portugal.

Ainda há poucas semanas, e a propósito da abertura em Lisboa de uma sede-delegação do Partido Socialista Operário Espanhol, um jornal português perguntava se Filipe González, Secretário Geral do Partido Socialista Espanhol, não era o Filipe IV — futuro de Portugal.

De facto os socialistas portugueses foram os maiores defensores da união de Portugal à Espanha. E de ver tamanho «namoro» entre Mário Soares e Filipe González, alguns jornais alertaram o País contra o perigo de um novo Socialismo que coloque Portugal debaixo de Castela.

Este receio tem fundamentos. Assim, Mário Soares deu o «pontapé de saída» da descolonização vergonhosa que entregou as antigas colónias de Portugal a Moscovo.

A Internacional Socialista, de que Mário Soares é um dos Secretários, mete-se na discussão dos problemas internos dos países.

Parece, pois, que é necessário estar atento aos movimentos Comunistas e Socialistas.

Neste sentido, aparece a extraordinária jornalista — Vera Lagoa — a convidar todos os portugueses para uma grande manifestação no 1.º de Dezembro, em Lisboa, nos Restauradores, em defesa do Portugal de oito séculos contra Comunistas e Socialistas, que querem olvidar essa data, e recordar outros factos que não são os patrióticos, os portugueses, os de Portugal, livre e independente.

Associemo-nos, pelo menos de coração, a essa manifestação nacional que Vera Lagoa promove em honra de Portugal secular e eterno.

JÚLIO VAZ

## O Cantinho dos nossos Amigos

### Uma Carta do sr. António Dias

Temos tido boa e generosa resposta aos nossos apelos para pagamento directo da assinatura e até adiantado, se possível.

Na primeira quinzena de Dezembro vamos fazer a cobrança pelos Correios aos que estão ainda em atraso. Por isso mesmo, muito agradecemos se mais assinantes pusessem em dia a sua assinatura até essa data.

Há alguns assinantes com vários anos de atraso e que nem sequer pagaram através da co-

brança. A esses enviaremos uma carta indicando os anos em atraso e a respectiva quantia. Não acreditamos que deixem de pôr em dia a sua assinatura. Nós bem sabemos que é por esquecimento.

Mas agora pedimos que não se esqueçam e que nos ofereçam como lembrança de Natal o pagamento da assinatura.

Transcrevemos com o devido relevo a carta do nosso assinante em França, sr. António Dias. Que bom era se todos os emigrantes, nossos assinantes assim fizessem! E é tão fácil! Eles que, fazem isso para casa 1 ou 2 vezes por mês.

Que custa enviar um cheque dirigido a

A VOZ DE MELGAÇO  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
Braga

Amigos, esperamos a vossa resposta generosa!

Pagaram 1978 — Os srs. José Lopes Pinheiro, de Prado; Fer-

(Continua na 4.ª página)

## A Vida da Santa Casa da Misericórdia

Foi subindo a caminho de Rouças que tive oportunidade de trocar umas palavras em jeito de entrevista com o prezado amigo sr. Manuel Lima, principal responsável e obreiro das realizações da Santa Casa da Misericórdia. E calha mesmo bem, quando estamos às portas de eleições para a Mesa da Santa Casa (são já no dia 8 deste mês). Bem preciso é, aliás, que os irmãos e todos os melgacenses em geral se dêem conta da importância e alcance de uma Mesa da Santa Casa que possa trabalhar em pleno para garantir o progresso indispensável a instituição tão benemerita.

—Então, caro amigo, que é que se tem feito de mais importante?

—Olhe, a nossa vida de todos os dias é simples, mas carregada de significado. Vamos trabalhando anonimamente para que as instituições da Santa Casa adquiram toda a vivência que é indispensável a tais instituições. De importante surge agora o concurso para adjudicação das obras e equipamento do novo Centro Hospitalar nos terrenos que seu saudoso tio e padrinho adquiriu quando foi provedor da Santa Casa. São mais de 36 mil contos que vão ser investidos no nosso Concelho para uma finalidade que tem muito que ver com a vida de todos nós.

—E o velho hospital?

—Como sabe, só daqui por 4 ou 5 anos é que, na melhor das hipóteses, estará pronto o novo Centro Hospitalar. Até lá, os serviços terão que ser assegurados nas actuais instalações. E, entretanto, nós estamos a pensar na finalidade que possa vir a ser dada ao velho hospital: ou transformá-lo num centro de dia para famílias que não têm possibilidades de serem atendidas em casa, ou em apoio mais directo ao Lar de S. José, já que este não comporta todos os interessados e estarem a viver lá, ou até numa creche ou infantiário de que a Vila e o Concelho tanto carecem.

—E os bens da Misericórdia?

—Estamos a inventariar tudo, desde os terrenos até à ambulância, para pedir ao Estado a devida compensação económica e podermos realizar as obras que se tornam indispensáveis, quer na Igreja da Misericórdia, quer no Lar de Eiró.

—Por falar da Igreja da Misericórdia. Como pensamos melhorá-la?

—Bem, já investimos 476 contos em telha para lhe dar uma cobertura que impeça a destruição do tecto e garanta um certo conforto aos fiéis. Só ainda não foi possível encontrar quem colocasse a telha, porque bem sabe como vamos de operários especializados na nossa terra. E depois, alguns ainda pensam que, por ser uma obra para a Misericórdia, não vão ser pagos nas devidas condições. Mas es-

### ● Realizações e Projectos

### ● Uma conversa com o grande animador da Santa Casa, Manuel Lourenço Lima Júnior

peramos poder contar com alguém que ponha a telha, assim como esperamos dotar a Igreja de condições mínimas de conforto para que os fiéis que lá frequentam a Missa Dominical se sintam bem no templo de Deus.

Como sabe, o senhor Padre Justino celebra lá missa todos os Domingos e entrega à Mesa as esmolas dos fiéis. A Mesa dá ao senhor Padre Justino uma gratificação simbólica de 500\$00 mensais pelo trabalho que lá realiza.

—E o Lar de S. José?

—Fizemos obras de beneficiação no edifício de modo a este poder albergar em boas condições 15 pessoas que são quantas lá existem actualmente. Temos rádio estereofónico, televisão, máquinas apropriadas para a confecção das refeições. Há 3 empregadas pagas pelo estado e uma cozinheira paga por nós. O Estado contribui, além disso, com 1250\$ mensais por cada velho. Exploramos a Quinta, tendo construído dois tanques para água e aproveitado uma nascente que andava perdida. Plantámos 60 árvores de fruta e dois bardos de vinha. Por exemplo, este ano já se colheram lá, à volta de 5 pipas de vinho.

Temos uma pocilga para suínos, e galinheiros para criação de aves. Só assim se pode garantir uma boa alimentação e condições de vida dignas aos nossos irmãos que não têm possibilidades de ser devidamente acompanhados em casa.

Mas era preciso ampliar as instalações para receber casais, para a colher durante o dia as pessoas que não têm quem cuide delas, embora possam ficar em suas casas durante a noite.

—Não têm, pois, faltado pessoas que querem viver em Eiró?

—Pelo contrário, a procura é grande e nós não podemos atender a todos.

—E as condições de acesso?

—Está já quase resolvido o problema, pois vai ser aberto um ramal de estrada até ao Lar.

—E como conseguem fundos para todas as despesas?

—Nós temos uma despesa mensal, em ordenados fixos, que atinge uma verba de 28 000\$00. Para essa despesa e muitas outras de conservação e melhoramento dos edifícios, nós contamos com os juros de dinheiros conseguidos com a venda de algumas propriedades doadas ao Lar de S. José. Baste dizer-lhe que, no ano em curso, já movimentamos mais de 900 contos. Esperamos que ao sermos devidamente indemnizados dos diversos bens que passam para a mão do Estado, possamos realizar uma quantia de dinheiro que nos permita realizar e garantir algo do que está nos nossos propósitos.

Como sabe, e para continuar o gesto do seu padrinho, que durante 10 anos vinha a Eiró quase todos os dias e gratuitamente visitar e consolar os velhinhos lá instalados, pedimos ao senhor Padre António, pároco de Rouças, para passar por lá uma ou outra vez e damos-lhe, para tal efeito, 500\$00 mensais.

—Que gostaria de dizer aos irmãos da Santa Casa?

—Que dessem maior colaboração à Mesa e se interessassem pelas realizações que se têm efectuado e são do interesse de to-

(Continua na 4.ª página)

INSCREVA-SE  
NO RECENSEAMENTO  
SÓ RECENSEADO  
PODERÁ VOTAR

### Museu em Castro Laboreiro

Na reunião de 8 de Novembro o Presidente da Câmara fez a seguinte proposta, que foi votada por unanimidade:

«Considerando que na Assembleia Distrital, o nosso concelho unicamente está representado por 3 elementos.

Considerando que em reunião extraordinária daquele órgão de 21-10-78, foi deliberado por unanimidade adquirir um prédio em Castro Laboreiro para instalação de um museu; considerando ainda, que o funcionamento de tal casa de propagação cultural, será uma fonte de receita turística para o nosso concelho. Propõe-se. — Que este Corpo Administrativo transmita o seu grato reconhecimento a todos os membros da Assembleia Distrital pela forma correcta como solucionou o problema, em especial o Sr. Presidente que foi o grande impulsionador desta obra, dedicando-lhe todo o seu apoio e a qual está intimamente ligado.»

### RECORDANDO...

Tam cedo nos deixaste, abandonados,  
E subiste... subiste, sem parar!  
Desce agora p'ra ver os desviados  
A quem tu ensinaste a navegar!!

Foste auxílio dos pobres, por inteiro,  
E dos tristes amparas! Sacro Amor!!!  
Duras guerras venceste — Qual guerreiro!!!  
...E tudo o que traçaste com teu suor?!

J. S.

### REGRESSANDO...

Folhas murchas, Outonais  
Ide embora, mas voltai,  
Que também voltou o Pródigo,  
Mais tarde, à Casa do Pai!!

Os anos passam a fio  
Sem por tal se aperceber;  
Os bons... não regressam mais,  
E os maus... 'Stão sempre a aparcer!...

J. S.

# Da Vila e Concelho

**MALANDRINS A SOLTA** — Na estrada da freguesia de Rouças deste concelho, estava estacionado o automóvel Peugeot 504 de matrícula francesa, pertencente ao emigrante sr. Irineu Alves, da freguesia de Alvaredo, onde qualquer vadio de maus instintos, cortou os quatro pneus à navalhada, causando o prejuízo em cerca de dez mil escudos (10.000.00\$).

Estes «covardes» que à traição cometem tais actos, é pena que não sejam descobertos, para levarem o castigo que merecem.  
E de aguentar!...

**O CONJUNTO MUSICAL «CONTACTO» EM DIGRESSÃO A FRANÇA** — Foi contratado por uma empresa de espectáculos de Paris o conjunto musical «Contacto» desta Vila, para actuar em diversas localidades de França, durante a quadra natalícia. O conjunto «Contacto», vai deliciar os nossos conterrâneos que ali residem, assim como outros emigrantes, com música «Pop» como também música portuguesa.

A todos os componentes do «Contacto» desejamos boa viagem, feliz regresso e bom êxito.

**AUTO TAXI-ZECA DA PUREZA, L.da** — Esta firma pertencente ao Sr. José António de Araújo, mais conhecido pelo Zeca da Pureza, para bem servir os seus clientes, adquiriu um novo Taxi marca Datsun dos mais modernos e confortáveis.  
Os nossos parabéns ao amigo Zeca da Pureza.

**AUTO VIAGAO MELGAÇO, L.da** — Nova aquisição dum novo autocarro marca «Volvo» de 60 lugares com ar condicionado e aquecimento, foi adquirido pela Empresa Auto Viagem Melgaço, L.da, para bem servir os seus passageiros.

É seu motorista o Sr. Rui Lourenço. Parabéns à Empresa.

**DELIVERANCES** — Numa Casa de Saúde de Lisboa, teve a sua feliz deliverance, dando à luz uma menina a sr. D. Isabel do Expedito Alvim da Costa Ferreira, funcionária da Aeronáutica Civil, esposa do nosso conterrâneo sr. António José Ferreira, chefe de Secção e Contabilidade, dos Transportes Aéreos Portugueses (T.A.P.).  
— Também na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, deu à luz um menino a nossa conterrânea sr. Professora D. Maria Isabel da Cunha Esteves da Rocha, esposa do sr. Sérgio da Rocha, funcionário superior da firma Karl Biermann daquela cidade.

Aos recém-nascidos desejamos felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

**FALECIMENTOS** — Na sua residência desta Vila, faleceu a nossa conterrânea sr. D. Maria da Conceição Lourenço Almeida, viúva de 70 anos, pessoa muito estimada no nosso meio.  
Era mãe das sr. D. Maria Helena Lourenço de Almeida e D. Maria Angelina Lourenço de Almeida.  
No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais desta Vila e outras localidades.

A toda a família em luto, manifestamos a nossa expressão de pesar.  
— Na sua residência em Carvoeira — Torres Vedras, faleceu o nosso amigo e conterrâneo sr. José Nicolau Ribeiro, de 43 anos, comerciante e proprietário naquela localidade, pessoa muito considerada no nosso meio, onde tinha numerosos amigos.

Era casado com a sr. D. Carmen Francisco Ribeiro, pai das estudantes mezinhas Sálte Ribeiro e Aurora Ribeiro, irmã da sr. D. Emília Ribeiro e cunhado do sr. Álvaro Fernando de Sousa, comerciante desta Vila.

A toda a família em luto, «A Voz de Melgaço», apresenta o seu cartão das mais sentidas condolências.

— No lugar da Adedela, freguesia de Fiães, faleceu com a idade de 77 anos o sr. Augusto Rodrigues (Sabino), pessoa de respeitabilidade e muito considerada.

Era casado com a Sr.ª D. Maria de Jesus Rodrigues, pai dos sr.ªs Manuel Rodrigues, José Rodrigues e Abílio Rodrigues, das sr.ªs D. Maria Rodrigues, D. Eva Rodrigues e D. Aurora Rodrigues.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

**JOSE LUIS GONCALVES DE ARAUJO** — Na companhia de sua esposa, veio passar alguns dias com seus pais e irmãos o nosso conterrâneo sr. José Luís Gonçalves de Araújo, digmo chefe da Repartição de Finanças de Caminha.

Os nossos cumprimentos.

**ANTONIO DE MAGALHAES BARROS** — Acompanhado de sua esposa, esteve nesta Vila, de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo sr. António de Magalhães Barros, ajudante de Notário na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

**ALBINO DE SOUSA LIMA** — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo sr. Albino de Sousa Lima, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Alexandrina Lima.

Os nossos cumprimentos.

**ANTONIO ABEL DOUTEIRO** — De visita esteve nesta Vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Abel Douteiro, funcionário do Banco Pinto e Sotto Mayor na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

**D. DALILA DA ROCHA** — Em visita à sua família esteve nesta Vila a nossa conterrânea sr.ª D. Dalila da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**MANUEL DE PINHO** — Vindo de França, esteve entre nós em visita a seus pais o nosso conterrâneo sr. Manuel de Pinho.

Os nossos cumprimentos.

## De Chaviães

**UMA DESCONFIANÇA, TORNADA EM REALIDADE** — Quando recebi da mão do amigo José Nabeiro, «A Voz de MELGAÇO» notei-a mais volumosa e para confirmar a minha suspeita abria-a de imediato.

Certifique-me, que de facto, o jornal do último número de «A Voz», se apresentou aos leitores com mais um pouco da sua graça, por lhe ter sido adicionada uma folha suplementar.

Pensei para comigo: — Será para continuação, ou teria sido por necessidade este adonamento, uma vez que não é caso inédito, ou passaremos a ter um jornal maior, para satisfação de todos os que nele colaboram e para engrandecimento desta terra?!  
Realmente, bom seria que esta pérola de Melgaço crescesse mais um pouco, mas não me parece possível,

porque muitos dos Melgacenses não o desejam.

Mas então para que se apresentem sugestões para que o jornal, (presentemente único na terra) tenha maior número de páginas e a sua publicação se torne semanal! — Bem: — temos que tomar em consideração, que esta boa ideia, saiu de coração bem intencionado e que gosta de engrandecer a sua terra ao nível de outras, o qual já tem demonstrado esta prova.

Mas um jornal para se tornar grande, não basta ter assinantes, precisa também de colaboradores e anunciantes e é precisamente o que falta à «A Voz de Melgaço». — Tenho lido o jornal «Terra Minhota» e vêm-se ali todas as irregularidades do Concelho de Monção, a má-fé em a sua presença com os seus noticiários, grandes ou pequenos, simples ou importantes, mas todos com a finalidade de elevar o prestígio do jornal e consequentemente a sua Terra.

Muitos dos Melgacenses, deviam copiar este exemplo e aderirem aos insistentes apelos feitos pelos dirigentes deste quinzenário. Há freguesias no nosso concelho, que não tem marcado a sua presença, embora o jornal esteja à disposição de todos aqueles que lhe queiram ser prestáveis com as suas informações.

Para dar conhecimento de uma notícia não é preciso ter formatura, qualquer pessoa o pode fazer desde que saiba ler e escrever. Para a compor e rectificar se preciso for lá está o Sr. Director para o fazer.

Por isso, à falta de uma boa colaboração e compreensão de todos aqueles que se prezam de pertencer a esta Terra de Santa Maria, julgo não poderemos alimentar esperanças por um jornal fora de vulgar e muito menos Semanal.

Oxalá se possa publicar com até aqui para futuro, porque já é alguma coisa que nos dignifica.  
— Ainda à Festa de N. S. do Rosário. Com quanto que toda a gente deste concelho, saiba que a festa de Paderno em honra de Nossa Senhora do Rosário, se realiza no primeiro domingo de Outubro, pelo meu escrito, só agora publicado na «A Voz de Melgaço», deprende-se que foi ainda no primeiro domingo deste mês.

**FALECIMENTO** — Já não me posso gabar de que tenho uma tia com 93 anos feitos, que se lê sem auxílio de óculos e fala perfeitamente lídada, pois o Senhor dignou-se chamar para a Sua Divina Presença a sua alma, na tarde do dia 15 deste mês, na paróquia de Paderna (Espanha), onde residia com suas filhas.

Era viúva de António Fernandes, dali natural, falecido há muitos anos.  
O funeral da extinta realizou-se pelas 4 horas da tarde do dia seguinte para o cemitério daquela paróquia com grande acompanhamento, depois de missa e ofícios de corpo presente na igreja de Paderno.

Minha saudosa tia, era a única irmã de meu saudoso pai e era natural da freguesia de Fiães, onde recebeu o nome Baptismal de Maria Reinales.

Para tão bondosa tia, suplico ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma.

A. R.

# Câmara Municipal

REUNIAO ORDINARIA DE 4 DE OUTUBRO

Com a ausência justificada de Constantino Gonçalves da Silva, a Câmara deliberou: consultar o Salão Pelicano a fim de criar as instalações para a realização de um espectáculo do Teatro Estúdio de Arte Realista; informar a Comissão Executiva do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica de que a Câmara está interessada na realização de espectáculos desde que as condições satisficam; aprovar definitivamente o Orçamento 3.º Suplementar do Ordinário para 1978; autorizar pagamento de facturas existentes na Secretaria bem como ratificar e autorizar pagamentos; deferir licenças de habitação e ocupação a favor de Jorge Monteiro; António Vitorino Sousa e Silva e Manuel Gonçalves; adjudicar a obra de Construção do Arruamento de acesso ao Asilo com abstenção do vereador Pereira d'Eça, por, em sua opinião, não ter sido cumprida a Lei de Empreitada.

O vereador Pereira d'Eça disse à Câmara que não resolvera o problema do cruzeiro de Penso por ter sido informado pelo Presidente de que se tinham levantado dúvidas sobre se seria aquele o símbolo do limite do Concelho.

O Técnico da Câmara foi incumbido da averiguação do problema.

Ainda deliberou afixar editais com o prazo de 8 dias para recolha de cães vadios, adquirir um camião para recolha do lixo, e vender a carrinha Mercedes, em hasta pública, com a base de licitação de 100 (cem) contos, em lanções de mil escudos.

REUNIAO ORDINARIA DE 18 DE OUTUBRO

Com a ausência do vereador Hermenegildo José Solheiro, por motivo justificado, aprovou processos de loteamento de Germano Esteves, do lugar dos Chãos, da Vila, e dos herdeiros de Gaspar

de Oliveira Figueiredo, do lugar de Galvão, também da Vila, deferiu requerimentos de Artur Manuel Fernandes e de Manuel de Sousa Botelho, e licenças de Habitação e Ocupação a favor de António Domingues e Abílio Augusto Durães, do lugar de Portim, Cristóvão; autorizou o pagamento de facturas existentes na Secretaria, com abstenção do Vereador Abel Pereira d'Eça no que respeita à factura das Fábricas Metalúrgicas de Albergaria-a-Velha na importância de 86 678\$40. Deliberou, ainda, fazer a cobrança da água, referente ao mês de Setembro, de acordo com o mesmo mês do ano transacto; solicitar à D. G. dos Transportes Terrestres o aumento de contingente de carros de praça nesta Vila, com mais 4 unidades.

CRUZEIRO DE PENSO

Tendo os Serviços Técnicos da Câmara provado que o cruzeiro de Penso se não encontra nos limites do Concelho de Melgaço, o vereador Pereira d'Eça retirou a proposta de reconstrução do referido cruzeiro.

REUNIAO DE 8 DE NOVEMBRO

Com a ausência justificada do vereador Constantino Gonçalves da Silva, a Câmara autorizou o pagamento de facturas e rectificação de outros pagamentos; mudar as feiras de 1 e 8 de Dezembro para 2 e 9, do mesmo mês; encarregou o Consultor Jurídico de diligenciar amigavelmente com José Félix Igrejas Júnior, o despejo do edifício da cadeia.

## Passa-se

**Pensão Restaurante «Flor do Minho»**. Rés do chão, com amplo salão para banquetes e casamentos, dois andares com quartos e ainda local próprio para petisqueira e esplanada.

Informa o proprietário:  
**António Caldas**  
Rua Velha, tel. 42340-Melgaço

## VIEIRA Oculista

Rápido e rigoroso aviamento de todo o repositório de Oftalmologia

25 anos de aviamento de repositório médico

Fornecedor das Caixas de Previdência

Mercado Municipal - Loja 4

VIANA DO CASTELO

## Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

## Vende-se

Casa composta por 1.º/2.º andar com rócios. Óptima localização para comércio.  
Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

## MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

## Vende-se

Lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo — VILA, confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telefone 22125, Valença.

## COMPRE

## Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:  
LUGAR DA LOJA NOVA  
MELGAÇO

Sede e Fábrica:  
TELEF. 72162 - MODELOS  
PAÇOS DE FERREIRA

# De PRADO De PAÇOS

**TRANSFERENCIAS** — Foi com a máxima satisfação que tomei conhecimento de ser transferido de Sobralinho, Santiago de Cacém, Alentejo, para S. Mamede de Rêlojos de Lima, Ponte de Lima, Maximiano José Calheiros Gonçalves, professor oficial.

Este nosso amigo é filho do assíduo assinante de «A Voz de Melgaço» Lindolfo Gonçalves e de D. Maria da Paz Calheiros Gonçalves.

Teve o seu estabelecimento na Rua da Conceição, em Lisboa, passou-o e vieram fixar residência na sua casa da Corredoura, visto seus pais serem naturais daqui.

Fazemos ardentes votos que o sr. Maximiano seja em breve transferido de Ponte de Lima para Melgaço para assim disfrutar mais perto o carinho paternal.

— Foi transferido de Aveiro para Valença o dedicado assinante Luís Filipe Barreiros, Guarda Nacional Republicana. Fazemos votos que em breve seja transferido para o Posto de Melgaço por ser natural desta freguesia e ultimamente ter realizado o seu enlace matrimonial no lugar do Souto desta freguesia de Prado. Pagou a sua assinatura referente a 1978-1979.

**VISITA** — De visita a sua esposa e mais família esteve na sua Vivenda do Outeirão, Gaspar Manuel Cortes, assinante de «A Voz de Melgaço», tendo já regressado a França.

**CASAMENTO** — Foi em 11 do corrente que se realizou na Igreja desta freguesia o casamento de Alves Cerqueira da Silva com Maria da Conceição da Silva, ele natural do Porto e ela natural desta freguesia de Prado. Foram padrinhos por parte do noivo, Arlindo Cerqueira da Silva e esposa, e por parte da noiva os mesmos padrinhos.

Findo o acto religioso seguiu o cortejo nupcial em mais de uma dezena de automóveis para a muito acreditada Pensão Boavista no Peso, onde foi servido um lauto banquete.

Findo o mesmo os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

**EM VIAGEM** — Depois de ter regressado de Lisboa onde foi de visita aos seus familiares, seguiu para França o assinante de «A Voz de Melgaço» Américo Luís Gomes, para junto de sua filha D. Beladmir Gomes Gonçalves e de seu genro Alípio Gonçalves e netos.

**PARA RIO MOURO** — Seguiu o assinante de «A Voz de Melgaço», José Súplicio Moreira, esposa D. Flaviana Soares Correia; D. Puraiza Camanho de Carvalho e seus filhos Orlando, Luís e netos.

Todos permaneceram na sua Vivenda na Serra a proceder a importantes modificações, para na mesma passarem os seus últimos dias livres de fadigas e cansanças na terra que os viu nascer.

— De visita aos seus familiares e amigos veio à Quinta da Serra e a seguir seguiu para o Porto, onde exerce a sua profissão o assinante de «A Voz de Melgaço» sr. Professor Peixoto de Almeida, sua esposa D. Maria Pinheiro de Almeida e mais família.

— De visita aos seus pais e mais familiares estiveram nesta freguesia, donde são naturais, António Luís Gomes, Henrique Gomes, Alvaro Gomes, sua esposa e filhinha D. Odete Pinheiro Calheiros, assinante de «A Voz de Melgaço».

**DE FRANÇA** — Veio o nosso amigo e parente Emídio de Castro afim de passar as suas férias junto dos seus familiares.

**DE SACAVEM** — Veio o assinante de «A Voz de Melgaço» Claudino de Castro que permaneceu junto de sua mãe alguns meses. Regressou para junto dos seus familiares para Santarém.

M. S.

**DIA DE FINADOS** — Como nos anos anteriores realizou-se no passado dia dois de Novembro, a tradicional romagem de saudade ao cemitério local.

Pétalas de flores misturadas com lágrimas e orações, foi quanto se pode oferecer em gratidão, àqueles que nos foram queridos.

Pena foi que os sinos da Igreja paroquial se não pudessem associar a tão grande manifestação de pesar. Não sabemos se saiu qualquer lei eclesiástica que proíba o toque dos sinos a defuncto nesse grande dia, que é o dia por excelência de todos os fiéis defunctos.

A ter saído essa lei, nós consideramos-la anti-sentimental, pois nós consideramos os sinos das Igrejas como um chamamento à reflexão daqueles cristãos dignos desse nome.

Fosse como fosse, nós os cristãos, temos que chorar os mortos, que é para sermos dedicados dos vivos, para isso, os sinos servem para nos alertar a consciência do nosso dever de seres racionais. Que os responsáveis venham a reflectir no alto significado do dia de Finados e que para o ano mudem de opinião, são os nossos sinceros votos.

**FALECIMENTO** — Na sua residência no lugar do Pomar (Sá), faleceu no passado dia dezoito o sr. José António Pires de 90 anos de idade, esposo da sr.a Alexandrina de Sousa, pai das sras Leonor Pires e Glória Pires e sogro dos srs Manuel Rodrigues e Arnaldo Fernandes. O extinto que gozava da melhor simpatia no nosso meio pelo seu carácter de honradez de antes quebrar que torcer, foi a enterrar no dia seguinte com grande acompanhamento, em jazigo de família no cemitério local. Em nosso nome pessoal em o da «Voz de Melgaço» apresentamos à família em luto, as nossas sentidas condolências.

**INFELIZ REGRESSO** — Duma clínica do Porto para onde tinha ido fazer tratamento, regressou à sua residência no lugar de Sá, onde continua gravemente doente, o sr. José Lopes, esposo da sr.a Maria Alves.

Que se restabeleça o mais rapidamente possível, são os nossos votos.

**O TEMPO E A AGRICULTURA** — Tem feito um Outono Primavera e por este motivo as colheitas estão quase completamente acabadas, vai-se começar com as sementeiras da época. E é tudo.

A. A.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

### Anúncio

— Pelo Juízo de Direito desta Comarca de MELGAÇO, na ACÇÃO SUMARIA pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelos Autores — António Joaquim Lopes e mulher Carolina Augusta Gomes, agricultores, residentes no lugar de Sá da freguesia de Paços desta mesma Comarca CONTRA os Réus — Manuel Porfírio de Araújo e mulher Maria Rosa Alves, residentes no lugar de Sá da freguesia de PAÇOS e OUTROS, a saber, GLÓRIA de LOURDES FERREIRA e marido JOSÉ JUSTINO DIAS, lavradores, estes ausentes em parte incerta da França, mas com a última residência conhecida no lugar de Galvão desta Vila de MELGAÇO, são estes Réus citados para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste em: que os Autores são os legítimos donos e senhores do prédio rústico denominado «RODIZIA» inscrito na respectiva matriz de Paços sob o artigo 1.611; que as águas subterrâneas nesse prédio captadas pertencem aos Autores; condenar-se os Réus a desentulharem a falada vala e a taparem o rêgo que abriram; condenar-se os Réus absterem-se da prática de qualquer acto lesivo dos direitos de propriedade e posse dos Autores sobre o prédio referido; condenar-se os Réus solidariamente a pagarem aos Autores a indemnização que venha a liquidar-se em execução de sentença.

MELGAÇO, 16 de OUTUBRO de 1978

O Juiz de Direito (ARMINDO COSTA)

O ESCRIVÃO DE DIREITO, (José Henrique Pinheiro Calheiros)

**Bento Gomes**  
EMPREENHEIRO  
Melgaço — Tel. 42113

**Vende-se**  
Pensão Flor do Minho (027)  
Telef. 42340 — MELGAÇO

**Sr. COMERCIANTE:**  
Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos?  
Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

Ajudar os nossos Bombeiros, é uma obrigação de todos os bons Melgacenses. Se ainda não é Sócio da Associação, inscreva-se já

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Aniversário**  
Referiu-se ao nosso aniversário, o «Notícias de Coura» de 20 de Julho.  
Gratos pela Gentileza.

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA  
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO  
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de picharia, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

## Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)  
MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional  
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.  
Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)  
Cutelarias modernas.  
Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»  
Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

## Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água  
Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

## ELECTROVISÃO

- DE -

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA  
(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria  
Executa serviços rápidos a preços módicos

na  
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

**Móveis Castelo**

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)  
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.  
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

# O Cantinho dos nossos Amigos

(Continuação da 1ª página)

nando José Gonçalves e David H. Gomes, de Lisboa.

**Pagaram já 1979** — Os srs. Manuel José Lopes Gonçalves, de Lisboa; José Albano Bernardo, de Couso e Waldir Alves Lopes, do Brasil.

**Já pagaram 1980** — Os nossos particulares amigos: António Dias, de França e Dr. Amadeu de Carvalho, de Braga.

António Dias  
59, Route de la Reine  
92100 BOULOGNE  
FRANCE

Ref: «A Voz de Melgaço»

Ex.mo Senhor  
Júlio Hilarião Vaz

A VOZ DE MELGAÇO  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
BRAGA

Boulogne, 11 de Novembro de 1978

Ex.mo Senhor Director e Administrador de «A Voz de Melgaço», Eu, abaixo assinado, António F. Dias — Monitor de Auto-Escola em Point-du-Jour Boulogne — France, tenho grande prazer de o informar que, aqui junto, lhe envio um cheque n.º 004002 da soma de 840\$ para pagar: 180\$ do ano 1977 + 220\$ de 1978 + 220\$ de 1979 + 220\$ de 1980, seja que pago 4 assinaturas.

Ao mesmo tempo, quero lembrar-lhe que sou natural de Além Passa, freguesia de Penso, e que tenho muita pena o não haver, hoje em Penso, quem fale dessa

nossa querida terra na «A Voz de Melgaço».

Tivemos duas boas criaturas como colaboradores, os Senhores Norberto Vaz e Henrique Garcia. Que Deus tenha em descanso esses que tanto animavam o nosso jornal, falando sempre que podiam dessa linda terra. E hoje, não haverá em Penso, pessoa capaz de, nos falar dessa terra?

Seria o 25 de Abril que pôs medo a essa nossa boa gente?

Quem o souber que tenha a bondade de nos responder...

Pois, fui a férias em Agosto e não encontrei quem tomasse conta do pagamento da minha assinatura.

Como assinante gostava que «A Voz de Melgaço» pudesse ser ao menos semanal e nos informasse das grandes linhas da nossa política e decisão do nosso Governo Português; um quarto de página em cada número já nos diria bastante, e assim, conhecíamos pelo meio de «A Voz de Melgaço», nosso jornal, o desenvolvimento e o destino do nosso querido país; penso, que essas poucas linhas sobre a vida de Portugal nos trarão grande número de assinantes para o nosso jornal que tanto precisa...

Se for possível e acaso o desejar pode publicar as linhas ou frases que achar úteis, para o nosso jornal, desta minha carta. Ficando-lhe, desde já, muito reconhecido, sou este assinante que deseja à «A Voz de Melgaço» um crescimento rápido e feliz.

Apresentando os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me, de Vossa Ex.a Atentamente.

António Fernandes Dias

# Vida Política

## III.º Congresso do C. D. S.

De 8 a 10 de Dezembro efectua-se na cidade do Porto o III.º Congresso do Centro Democrático Social com a seguinte

### AGENDA

Sexta-feira, dia 8 de Dezembro:  
As 14.30 horas — Sessão de Abertura.

As 18 horas — Apresentação e discussão do relatório do Secretariado da Comissão Política.

Intervalo  
As 21.30 horas — Continuação da discussão e votação.

Sábado, dia 9 de Dezembro:  
9.30 horas — Revisão dos Estatutos.

Intervalo  
15 horas — Debate sobre a estratégia do partido.

Intervalo  
21.30 horas — Continuação do debate.

Domingo, dia 10 de Dezembro:  
As 9.30 horas — Continuação do debate e votações.

As 12 horas — Eleição da Mesa do Congresso, da Comissão Política, e da Comissão de Fiscalização.

Intervalo  
As 15.30 horas — Proclamação dos resultados e sessão de encerramento.

Intervalo  
As 21.30 horas — Espectáculo de variedades para apresentação da Comissão Política eleita.

## Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

### ANÚNCIO

PELO JUÍZO DE DIREITO desta Comarca de MELGAÇO, na ACÇÃO ESPECIAL DE ARBITRAMENTO PARA EXTINÇÃO DE SERVIDÃO pendente na Secção de Processos, movida pelos Autores Maria das Dóres Esteves, viúva, doméstica, residente no lugar das Adegas, freguesia de Rouças, desta mesma Comarca de Melgaço e OUTROS contra Abílio Meleiro e mulher Maria Fernanda Afonso Meleiro, ele trabalhador da construção civil e ela professora do ensino primário, sendo ela residente em Cavaleiros — Rouças e ele com a última residência conhecida no mesmo lugar e freguesia, é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os Autores lhes deduzem naquele processo e que consiste em ser declarada extinta a servidão de carro e pé pelos prédios dos Autores a saber: — Casas de morada e rossios, sitas no lugar das Adegas da freguesia de Rouças, servidão esta que os Réus vem exercendo em proveito do seu prédio denominado Casa de moradia e quinteiro, a Poente da casa dos primeiros Autores e com eles confinantes.

MELGAÇO, dez de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,  
Armando Costa

O Escrivão de Direito,  
José Henrique Pinheiro Calheiros

# A Vida da Santa Casa da Misericórdia

(Continuação da 1ª página)

dos, Confrange-me que não vão muitas mais pessoas até Eiró conviver com as pessoas lá instaladas e dar um bocadinho do muito que têm, em companhia e amizade.

— E aos Melgacenses em geral?

— Que continuem a contribuir generosamente para o Lar de Eiró, como têm feito até aqui, sobretudo por altura do Natal, mas que passassem mais vezes por Eiró e vissem o que se vai fazendo: que dessem as suas sugestões e participassem mais activamente na vida da casa, pois estamos abertos a todos e queremos que todos participem.

— Posso dizer-lhe uma coisa?

— Mas, com total à vontade.

— Acho maravilhoso que tenha surgido em Melgaço quem siga com o mesmo entusiasmo e carinho uma obra que meu saudoso padrinho, P.e Carlos tanto tinha no coração. E já que Santa Rita está ao abandono e a casa ameaçada de ser ruid pelo bicho, quando tão útil podia ser aos mais carecidos do nosso Concelho, numa altura em que há tantas famílias sem casa digna, ainda bem que o Manuel Lima continuou e deu vida à casa de Eiró. Posso dizer com verdade e emoção que Deus sabe sempre captar alguém que dá vida a obras tão meritórias. E o P.e Carlos tem um digno sucessor na pessoa do sr. Manuel Lima! Com a agradável surpresa de ser um leigo que dedica as suas horas livres a tais obras.

Acabo aqui esta conversa. É natural que tenha esquecido alguns pormenores. Regressei a Braga no mesmo dia, dia em que, por um lado me compungia a dor de acompanhar um amigo o Sr. Armando Rodrigues, por outro me reavivava a esperança e sentia que meu saudoso tio e padrinho não estava fechado na campa fria do cemitério de Rouças, mas continuava vivo onde ele mais desejava: — nos nossos irmãos os pobres e nos mais carecidos. Vim também com a esperança de que Santa Rita há-de ressuscitar. Não posso crer

## Aos Antigos Alunos e Professores do Liceu de Évora

Grande reunião a realizar em 9 de Dezembro/78.

Dada a impossibilidade de a todos contactar directamente, solicitamos, por esta via, aos interessados, se inscrevam, com toda a brevidade possível, pedindo para esse efeito as informações que julgarem convenientes e bem assim os Boletins de Inscrição a *Licínio de Macedo e Vale* — Largo Luís de Camões, 39-1-0 — Évora — ou pelo telefone 22011.

que a gente de Rouças deixe morrer uma obra que custou tanto a erguer. Quero mesmo acreditar que a necessária conversão se fará e que Santa Rita voltará a ser aquilo que já foi e poderá até desempenhar um lugar destacado nas actividades de indole social da nossa terra.

Seremos tão ricos que desperdiçemos as riquezas já conquistadas?

Obrigado, Manuel Lima pelo muito que consegui reviver nesse dia e por sentir Melgaço mais apoiado e meu saudoso tio também ressuscitado.

Carlos Nuno Vaz

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

### Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta Comarca de MELGAÇO, na Acção de Restituição de Posse pendente na Secção de Processos, movida pelo AUTOR — AUTUR AUGUSTO GIL, viúvo, lavrador, residente no lugar de Carvalhos, freguesia de Rouças, desta Comarca CONTRA João Baptista Esteves e mulher Maria Fernandes, lavradores, residentes no mesmo lugar de Carvalhos da freguesia de Rouças, estando ele ausente em parte incerta da FRANÇA, mas que teve a sua última residência conhecida no lugar e freguesia atrás indicados, é este Réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de logo ser condenado no pedido, se não contestar, que o autor deduz naquele processo e que consiste em os Réus serem condenados a restituírem ao Autor a posse dos prédios rústicos denominados: — «LEIRA DA COSTA DE BAIXO» inscrito na respectiva matriz de Rouças sob o artigo 1277 e «LEIRA DA COSTA DE CIMA» inscrito na respectiva matriz de Rouças sob o artigo 1.279.

MELGAÇO, dezasseis de OUTUBRO 1978

O Juiz de Direito  
(ARMINDO COSTA)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,  
(José Henrique Pinheiro Calheiros)

**Boutique "Mónica,"**  
ARTIGOS DE VESTUÁRIO  
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA  
O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA  
R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

**Electrotécnica**  
de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO  
RÁDIO — ELECTRICIDADE  
TELEVISÃO — AMPLIFICAÇÕES SONORAS  
Agentes da SIEMENS.  
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

**António Duarte**  
EMPREITEIRO  
VINHA DE CIMA — ROUÇAS  
Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas.  
Os preços são verdadeiramente competitivos.  
Trabalho realizado com segurança e perfeição.  
CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

**"A VOZ DE MELGAÇO"**  
Anual: 100\$000    Avença — Quinzendário    Estrangeiro: 220\$000    Avião: 270\$000  
1 DEZEMBRO 1978  
RAMIRO DE LIMA A CERQUEIRA  
RUA DAS ESCOLAS — Telefone: 42625 — MELGAÇO  
Móveis Séc. XVII — Móveis — Móveis avulsos  
Colchões de noivas e espumas SUNDITE — Ditas  
Articulações — Alcatifas — Tapetes, etc.  
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)